



Federação Brasileira
das Associações
de Síndrome de Down

MORADIAS INDEPENDENTES

Flavia Poppe

Diretora do Instituto JNG (www.institutojng.org.br)

Para as pessoas com deficiência, assim como para qualquer pessoa, a perspectiva de ter sua própria moradia deveria ser inerente ao processo de transição para a fase adulta da vida, de forma digna e com o máximo de autonomia e independência possível.

Ter uma casa é estruturante. É a partir desse espaço de privacidade que se delimita a linha imaginária entre o “eu” e os “outros”, tão importante para a noção das responsabilidades e para o convívio social. Cada casa se constrói com privacidade, elemento fundamental para o repouso de cada um e para a restituição de nossa integridade como pessoa. O espaço físico da nossa casa absorve hábitos, gostos, estética, ritmos de vida, e todo tipo de necessidades que vão – aos poucos – revelando a identidade de cada pessoa. A partir da nossa casa, a vida se organiza.

Existem diferentes tipos de modelos de moradias/residências. No entanto, a maioria dos adultos com deficiência intelectual ainda mora com os pais e é por isso que incluímos essa modalidade como opção, também.

- ✓ Com familiares – a pessoa mora com familiares e, normalmente, depende do esquema e/ou supervisão estipulada pela família
- ✓ Residências assistidas – compartilhamento de casas ou apartamentos por grupo de pessoas com deficiência que recebe supervisão/apoio 100% do tempo
- ✓ Moradia independente – a pessoa com deficiência mora sozinha ou com alguém de sua escolha, e possui supervisão/apoio menor do que 100% do tempo
- ✓ Instituição, privada ou pública, com características de clínica que, além da moradia, provê cuidados médicos e enfermagem (“nursing homes”).

É importante saber distinguir, especialmente, entre os modelos de **residências ou moradias assistidas** daquelas que são definidas como **moradias independentes** porque, em geral, as pessoas confundem. Enquanto as residências assistidas abrigam grupos de pessoas com deficiência com quartos privativos (ou não) e com espaços de socialização comuns (cozinha/refeitório, sala social), as moradias independentes são apartamentos completos (sala, quarto, cozinha e banheiro) para que a pessoa viva sozinha ou com



Federação Brasileira
das Associações
de Síndrome de Down

alguém de sua escolha. Nas residências assistidas os moradores dispõem de um serviço de apoio com equipe permanente, enquanto nas moradias independentes o serviço de apoio é individualizado, de acordo com as necessidades de cada morador, e em geral é contratado por horas.

De acordo com pesquisas desenvolvidas em países mais avançados, os diferentes modelos possuem vantagens e desvantagens, e por essa razão, é importante que a escolha do melhor tipo de moradia para cada pessoa seja feita de maneira informada e consciente sobre suas diferentes características específicas, e, sobretudo, de acordo com a opinião e preferências da pessoa. Para mais informações sugerimos as seguintes leituras:

http://www.institutoing.org.br/media_upload/4033-11673-1-PB.5a3994b6c6291.pdf

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_residencias_inclusivas_perguntas_respostas_maio2016.pdf